



Anais da Assembleia

Nº 28

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 03 DE ABRIL DE 1991

ANO XVII

1.^a SESSÃO LEGISLATIVA DA 12.^a LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO
OFICIAL DO ANO DOS TRANSPLANTES NO
ESTADO DO PARANÁ
REALIZADA EM 03 DE ABRIL DE 1991.

(QUARTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados João Arruda e Dalton Machuca.

Às quatorze horas e trinta minutos, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Algaci Túlio, Heinz Herwig, João Arruda, Ademar Traiano, Dalton Machuca, Lourenço Fregonese, Albino Corazza, Alceu Swarowski, Antônio Annibelli, Arlindo Troian, Artagão Mattos Leão, Basílio Zanusso, Carlos Simões, Cleiton Kielse, Cezar Silvestri, Colombino Grassano, Costenaro Neto, Dirceu Manfrinato, Dobrandino da Silva, Domingos Carvalho, Doutor Rosinha, Duílio Genari, Durval Amaral, Edson Silva Lino, Élio Rusch, Emília Belinati, Erondy Silvério, Ernani Pudell, Geraldo Cartário, Hermas Brandão, João Iensen, João Preis, José Afonso Júnior, José Artur Ritti, José Tavares, Luiz Antonio Setti, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Mário Bezerra, Neivo Beraldin, Nelson Garcia, Nelson Justus, Nilton Barbosa, Nilton César Servo, Orlando Pessuti, Ovídio Constantino, Paulo Maia, Plauto Miró Guimarães, Rafael Greca de Macedo, Renato Adur, Rossoni, Severino Félix, Toti Colaço (54).

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO SOLENE,

comemorativa da instalação oficial do Ano dos Transplantes do Estado do Paraná, decorrente de proposição de nossa autoria, aprovada por unanimidade dos nossos Parlamentares, que compõem este Poder Legislativo, e que foi sancionada pelo Senhor Governador, tomando o nº 9465 de 12/12/1990.

Com satisfação anunciamos a composição da Mesa para esta Sessão Solene.

Excelentíssimo Senhor Luiz Carlos Caíto Quintana - Chefe da Casa Civil, representando Sua Excelência, o Senhor Governador Roberto Requião do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Olivar Coneglian, representante de Sua Excelência o Desembargador Luiz Renato Pedroso, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Mauro Goulart, representante de Sua Excelência Senhor Nizan Pereira de Almeida, Secretário da Saú-

de do Estado, Excelentíssimo Senhor Tenente Coronel João Noil Wollmann, representante de Sua Excelência o Senhor General Benedito Onofre Bezerra Leonel - Comandante da 5.^a Região Militar e 5.^a Divisão do Exército; Excelentíssimo Senhor Deputado João Batista Arruda, 1.^o Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Dalton Machuca, 2.^o Secretário da Assembleia Legislativa.

Convido os presentes a ouvirem a execução do Hino Nacional Brasileiro, pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino).

Solicito a Sua Excelência, Senhor Deputado João Arruda, 1.^o Secretário desta Casa, para que proceda à leitura do inteiro teor das Leis nº 9465 e 9479.

O SR. 1.^o SECRETÁRIO (João Arruda) - (Lê) Lei 9465.

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.^o - É denominado o ano de 1991 como o "ANO DOS TRANSPLANTES", no Estado do Paraná.

Art. 2.^o - Os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário dedicarão atenção especial a medidas que visem mobilizar a opinião pública no que refere à doação de órgãos e destinação de recursos para transplantes, nos termos da lei.

Art. 3.^o - O Estado, através de seus órgãos normativos e executivos, dará ênfase especial a um programa integrado, que objetive a cooperação institucional e comunitária na preservação da saúde, por meio de doação de órgãos para transplantes cirúrgicos.

Art. 4.^o - Fica lançada a "CRUZADA DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS PASSÍVEIS DE SEREM TRANSPLANTADOS", que deverá incentivar e colaborar nas medidas a serem implementadas, quer pelo Poder Público, quer pela comunidade, no "ANO DOS TRANSPLANTES".

§ 1.^o - Ao Poder Público, especialmente através da Secretaria da Saúde, e aos demais Poderes, através da Comissão Especial de que trata o art. 10, caberá a programação, coordenação e execução dessa Cruzada.

§ 2.^o - Aos municípios serão emprestados apoio e orientação administrativa e técnica, para que os mesmos dêem curso à Cruzada, em suas jurisdições, por meio das Secretarias Municipais de Educação, de Saúde e Conselhos Municipais de Saúde.

Art. 5.^o - Serão convidados a colaborar

na Cruzada entidades públicas ou privadas que atuem, direta ou indiretamente, no campo da saúde ou da ação social e comunitária.

Art. 6º - Os órgãos de imprensa serão conclamados a participar, por seus diferentes veículos, com a Cruzada, oportunizando ao máximo a informação e elucidação de fatores primordiais e indispensáveis à doação de órgãos a serem transplantados.

Art. 7º - As entidades profissionais, técnico-científicas, educacionais, os órgãos de classe e os clubes de serviço serão convidados a integrar-se à campanha.

Art. 8º - Toda a correspondência oficial do Estado, contra-cheques, extratos de conta, peças publicitárias, editais de licitação e outros documentos oficiais assemelhados conterão - impressos, carimbados, selados ou mediante registro mecânico apropriado - dos dizeres: "1991: ANO DOS TRANSPLANTES CIRÚRGICOS".

§ 1º - Será solicitada idêntica providência a todas as prefeituras.

§ 2º - Será sugerido a empresas e entidades privadas que também façam uso desse lema em sua correspondência e material de divulgação.

Art. 9º - O Poder Legislativo promoverá, na segunda quinzena de setembro, o "ENCONTRO ESTADUAL DOS TRANSPLANTES CIRÚRGICOS", cujo temário e normas de execução serão definidos, oportunamente, consultados os demais poderes, pessoas e entidades vinculadas ao assunto.

Art. 10 - Para o planejamento, organização e execução das atividades a cargo dos três Poderes, será formada uma Comissão Especial composta por dois representantes do Poder Executivo, dois representantes do Poder Legislativo, dois representantes do Poder Judiciário e, a convite, dois representantes de entidades privadas ou fundações.

Parágrafo Único - A Comissão Especial será constituída por iniciativa do Poder Legislativo, no prazo de 30 (trinta) dias, a contar da promulgação desta Lei, devendo ser presidida por um de seus membros, eleito dentre os demais.

Art. 11 - Em conjunto, o Poder Legislativo, o Governo do Estado, o Poder Judiciário e entidades convidadas promoverão concursos de reportagens e monografias que deverão versar sobre transplantes de órgãos.

§ 1º - A Comissão Especial, a que se refere o artigo 10, expedirá os regulamentos dos concursos mencionados no "caput", presidindo sua realização.

§ 2º - O concurso de reportagens abrangerá a imprensa escrita, falada e televisada.

§ 3º - O concurso de monografias contemplará as áreas de ensino de primeiro,

segundo e terceiro graus.

Art. 12 - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo em Curitiba,
em 12 de dezembro de 1990.

(aa) ÁLVARO DIAS

Governador do Estado

SEBASTIAO RODRIGUES PIMENTEL

Secretário de Estado da Saúde

LEI Nº 9479

Data, 17 de dezembro de 1990

Súmula: Dispõe sobre estímulos especiais a pessoa física que, conforme especifica, doar em vida, órgãos passíveis de serem transplantados, quando de sua morte.

A Assembléia Legislativa

do Estado do Paraná

decretou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º - O Estado concederá estímulos especiais, nos termos desta lei, às pessoas físicas, com menos de sessenta e cinco anos de idade, com capacidade civil plena, residentes em território paranaense, que doarem, em vida, órgãos passíveis de serem transplantados, quando de sua morte, com propósito de restabelecer funções vitais à saúde.

Art. 2º - O doador deverá manter, em seus documentos, comprovante de doação que lhe será fornecido pela Secretaria de Estado da Saúde.

Art. 3º - A Secretaria de Estado da Saúde promoverá os registros e organizará cadastro, permanente atualizado, das doações a que se refere a presente lei, franqueando-o a todas as instituições e pessoas interessadas.

Art. 4º - O Poder Executivo, através da Secretaria de Estado da Saúde, outorgará, aos doadores, Certificado de Reconhecimento Público, divulgando, no Diário Oficial, a cada mês, a relação das doações formalizadas no período.

Art. 5º - Os doadores terão prioridade de atendimento à saúde, junto às unidades sanitárias, ambulatoriais ou hospitalares, integradas ao SUDS (Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde) ou a outro sistema oficial que o venha suceder.

Art. 6º - Em igualdade de condições, e a seu requerimento, os doadores terão prioridade assegurada em programas sociais promovidos pelo Estado, desde que beneficiem sua saúde.

Art. 7º - Quando da morte do doador, caso seus órgãos sejam utilizados para transplante, o Estado, a requerimento da família, custeará despesas adicionais de hospitalização e serviços funerários, decorrentes da doação.

§ 1º - Os benefícios previstos neste artigo estendem-se às doações "post mor-

tem", decorrentes de decisão dos familiares responsáveis.

§ 2º - Para efeito do cálculo dos valores de que trata este artigo será utilizada a tabela do Instituto da Previdência do Estado.

Art. 8º - A retirada e o transplante de tecidos e órgãos somente poderão ser realizados sob responsabilidade da equipe médica ou médico de capacidade técnica comprovada em instituições autorizadas.

§ 1º - A remoção de órgãos e tecidos somente se dará após constatação da morte, observado os critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Medicina.

§ 2º - É vedado ao médico participar do processo de diagnóstico de morte ou de decisão de suspensão dos meios artificiais de prolongamento da vida do possível doador, quando pertencer à equipe de transplante.

Art. 9º - Periodicamente, através de folhetos, cartazes, notícias na imprensa, etc., devem ser divulgados os fatores primordiais e indispensáveis à doação de órgãos a serem transplantados.

Art. 10 - Periodicamente, a correspondência oficial, contra-cheque, contas de luz, extratos de conta e outros documentos oficiais, devem conter mensagens incentivando a doação de órgãos - impressas, carimbadas ou mediante registro mecânico apropriado.

Art. 11 - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo, em 17.12.90

(a) ÁLVADO DIAS

Governador do Estado

Sebastião Rodrigues Pimentel

Secretário de Estado da Saúde

Gino Azzolini Neto

Secretário de Estado da Administração

(Termina de Ler)

O SR. ALGACI TÚLIO (Presidente) - Convido Sua Excelência, o Deputado Heinz Herwig, segundo vice-Presidente desse Poder Legislativo, para que assuma a direção dos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE (Heinz Herwig) - Com satisfação concedo a palavra a Sua Excelência, Sr. Deputado Algaci Túlio, autor da iniciativa que possibilitou a instalação do ano dos transplantes no Estado do Paraná.

O SR. ALGACI TÚLIO - Sr. Presidente, Srs. integrantes da Mesa desta Sessão Solene, Srs. Deputados, Sra. Deputada, Srs. Médicos, demais convidados, senhoras e senhores (Passa a ler)

Quero nestas minhas primeiras palavras dizer que me sinto um ser privilegiado,

sinto-me gratificado pela oportunidade de haver apresentado estes projetos sobre os transplantes cirúrgicos.

Sinto-me amplamente privilegiado por haver conseguido acrescentar algo na luta que há tantos anos se trava para aliviar a angústia de seres humanos que necessitam de órgãos e calor humano para continuar vivendo.

Muitos me perguntam porque apresentei estes projetos sobre os transplantes. Não sou médico e, pelo menos ainda, não sou um transplantado.

Sou humano e tenho meus olhos como testemunha de uma realidade indiscriminadamente trágica. São pessoas potencialmente capazes, criaturas maravilhosas, que estão com suas vidas limitadas, aguardando o transplante de um órgão que restabeleça funções vitais.

Na minha vida profissional - e aí vão mais de 30 anos de rádio e política - convivo diariamente com estas pessoas, que já têm a alma impregnada da esperança da vida - esperança que só se materializa pelo ato solidário da doação.

Recordo-me de quando dedicamos um dia de programação, no rádio, em benefício da construção da Casa da Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia, uma maravilhosa obra social de amparo à infância.

A realização de um bingo - tempos depois - foi a forma de ajudar a jovem Salete, deficiente renal, cujo brilho dos olhos se perdera, há muito, no horizonte e foi reencontrado pelas mãos do Dr. João Louve, médico do Hospital Evangélico.

A cada dia os casos aumentavam e iam somando-se uns aos outros. Neles, vivo é o exemplo do Nimar, que lutou pela vida... encontrando-a com um transplante, realizado pela equipe médica da Santa Casa de Misericórdia.

O garotinho Kim, que sofrendo de fibroplasia retrolenticular, precisou de um transplante de córnea, realizado em Goiânia e cujas despesas foram cobertas por um memorável bingo promovido na paróquia Bom Pastor.

José Carlos Vitório recebeu um rim de cadáver e é uma prova da vida possibilitada pela doação de um órgão.

Hoje, estamos assistindo ao caso do Leonardo, de apenas 04 anos, que transplantou a medula óssea de seu irmãozinho gêmeo; cujo sucesso da operação, realizada pela equipe do Dr. Pasquini dependia do pós-transplante, ameaçado pela condição de carência da família.

Foi com a ajuda do Dr. Karlos Rischbieter, através da Associação Alfrido Pfiffer, e do Presidente da COHAB, Douglas Benke, que o Leonardo tem seu estado progredindo a cada dia.

É muito bom saber que pudemos ajudar a tantas pessoas, que ajudamos a promover tantas vidas, a aliviar tanto sofrimento. Entretanto, é doloroso e cruel pensar que muitos não foram transplantados, porque apesar de nossa vontade, permaneciam outros obstáculos.

É o preconceito. É a falta de informação.

José Carlos até hoje espera um rim, que não pode ser doado pelos familiares, porque é adotivo e é difícil encontrar um com a compatibilidade necessária.

Outros casos, centenas, anônimos, andando pelas ruas, perambulando pelo sofrimento, pela angústia. Eles têm muita dor e caem pelas ruas das cidades e são chutados, às vezes confundidos com alcoólatras: chutados pelo povo e chutados, às vezes, até pela ação de um policial mal informado. São tidos como bêbados e desocupados.

Mas são seres humanos que sofrem uma deficiência.

A sociedade os mantém, injustamente, "encostados", limita-lhes a existência, colocando-os num tempo de espera da morte, quando a vida depende, na verdade, de tão pouco.

A vida depende de um gesto.

No material que divulga o Ano Estadual dos Transplantes, há uma ilustração, do genial Michelângelo, reproduzindo o teto da Capela Sistina. O momento em que a vida é gerada.

Assim, também vemos os transplantes. Um simples gesto, um gesto gigante. Doar um órgão e gerar a vida. Um ato quase perfeito...Quase divino.

O fenômeno dos transplantes não interessa apenas à ciência médica. A livre evolução ou aplicação da ciência não pode ser considerada ilimitada, seja porque o homem é evidentemente uma personalidade complexa, seja por outras exigências no contexto da sociedade humana.

Os transplantes, portanto, determinam uma série de implicações: Religiosas, éticas, psicológicas e sociais - como nos ensina o Dr. Munir Karam, renomado jurista do Paraná, na Enciclopédia Saraiva do Direito, e que muitos nos honra por sua presença, hoje, nesta solenidade.

Há muito tempo se realiza a extração de córneas, artérias e ossos de pessoas que entraram em óbito, com o fim de transplante e estudo científico.

Mas apenas em 1967 seria efetuada a primeira operação de transplante de coração de um recém-falecido a um vivo. Desde então, muitas foram as operações dessa natureza, sempre com sucesso progressivo. E nesta área, nós paranaenses, jamais poderemos deixar de lembrar e enaltecer a figura do Dr. Danton da Rocha Loures, pioneiro do transplante cardíaco.

Nesses tempos modernos em que as ciências e a medicina especialmente deram passos gigantescos, viajando pelas luzes da pesquisa, permanecem tabus e preconceitos que se constituem em verdadeiros obstáculos ao prolongamento da vida.

É minúscula a parcela da população que, voluntariamente, doa seus órgãos para possibilitar outras vidas quando a sua deixar de existir.

E a própria legislação do assunto sempre foi muito questionada, porque os métodos que ela insistia em estabelecer poderiam invalidar todo o esforço empreendido pelos nossos cientistas, no sentido de permitir ao nosso país, no campo das ciências e da tecnologia, formar com as nações mais desenvolvidas.

As ciências progrediram a largos passos e, hoje, há quase uma unanimidade em realizar-se cada vez mais - até obter-se a totalidade - de transplantes, com órgãos retirados de cadáveres que, em vida ou através de seus familiares, conforme o disposto na lei 5.479 de 10 de agosto de 1968, autorizem a doação.

O primeiro transplante de rim do Paraná, foi realizado em 1973 na cidade de Londrina, abrindo caminho para uma série de outros que acabaria por colocar o Paraná como o Estado que mais realiza transplantes renais em todo o Brasil, proporcionalmente, daí a razão maior para essa lei valer e para conscientizar a todos da importância do gesto da doação.

Para ilustrar e, inclusive, registrar o extraordinário trabalho de nossos médicos, e essa Casa tem a satisfação e o orgulho de hoje receber aqui os papas da medicina do Paraná. Estão aí muitos anônimos que nós Parlamentares até não o conhecemos, mas estão aqui neste plenário os mais renomados médicos que compõem o nosso quadro clínico do Estado do Paraná, com reconhecimento nacional e internacional até. Por isso o orgulho, a satisfação e o privilégio deste Parlamentar, e tenho certeza de todos os demais companheiros Deputados que aqui estão presentes, de recebê-los hoje aqui nesta Casa.

É necessário dizer que 75% dos transplantes renais são efetuados com órgãos retirados de cadáveres, atingindo uma média similar apenas dos países da Europa e muito superiores à nacional, de 30 a 40%.

Na unidade de transplante renal dos hospitais Cajuru e Evangélico, chefiada pelo jovem e brilhante médico nefrologista, Dr. Ronaldo Moreno de Carvalho, aqui presente, de cada 03 transplantes realizados, apenas um envolve domiciliados no Paraná. Os demais são provenientes de outros Estados, atraídos pela reputação de nossos cirurgiões e técnicas. Há casos de

doadores da região norte do País e de um receptor do extremo Sul.

No Paraná eles encontram-se para possibilitar o prolongamento da vida. Realizar o gesto quase perfeito...quase divino.

Um dado importante, é que 98% dos doentes renais e dos transplantados são pessoas carentes, para quem todas as dificuldades podem ser elevada ao expoente 10. Suas dificuldades começam na própria deficiência, prolongando-se por toda a diálise e não terminam com o transplante, quando uma fase muito difícil está por começar - o pós-operatório, a hipótese temível da rejeição, o controle da hipertensão.

Visualizando todo este quadro, por um lado maravilhoso com o trabalho dos nossos cientistas, nossos médicos, preocupei-me em saber porque tantas pessoas ainda aguardam um transplante para continuar vivendo, sem obter a doação.

Começando pela desinformação, passando pelo preconceito afoito e pelo velado, pelo tabu, pela nossa própria omissão enquanto legisladores, pela omissão do poder público, acabamos por reconhecer razões de uma profundidade verdadeiramente assustadora. Entre elas, está o próprio conceito de morte e a nossa crença ocidental de apego ao corpo, ainda que pálido e frio.

É preciso mudar o conceito de morte - nos socorre, mais uma vez, o Dr. Munir Karam. Disto depende a vida - grifamos.

Acredito ser de suma importância ampliar o papel do Estado, através da própria Secretaria da Saúde, na questão do transplante. E a lei nº 9479, resultante de um projeto também nosso, responsabiliza a Secretaria de promover os registros e organizar cadastros permanentemente atualizados de doações, franqueando-o a todas as instituições e pessoas interessadas.

E isso é unânime junto aos profissionais que realizam transplantes: a centralização das informações dos doadores e receptores com a compulsoriedade da notificação da morte cerebral aos centros de transplantes.

Isso, aliás, foi objeto de estudos e propostas, condensados no programa "Paraná-Transplante", hoje esquecido na Secretaria de Saúde por falta de verbas. E tenho certeza de que o Dr. Nizam Pereira de Almeida, sensível a nossa luta, a esse trabalho de todos vocês, dará encaminhamento a esse projeto.

O próprio Governador, Roberto Requião de Mello e Silva disse, suas prioridades, e a primeira delas a saúde, a educação, depois a segurança.

Assim como quero, neste momento, publicamente, assumir um compromisso com todos vocês, com todos os futuros transplantados de rins, medula, coração, córnea do Paraná. O compromisso de

construir um núcleo de apoio ao transplantado, com diversas unidades para atender a cada caso, reduzindo as dificuldades dessas pessoas. Um lugar onde terão casa, comida, trabalho, amigos, calor humano, dignidade e solidariedade na luta pela sobrevivência.

E por que que eu coloco essa proposta? Porque nós temos comprovado diariamente, aqueles que nos procuram, aqueles que já fizeram transplante, e como eu dizia no início do meu pronunciamento, o grande problema é após o transplante. É a saída do hospital, onde o cidadão não encontra as mesmas condições que ele tem dentro do hospital. E o hospital não pode ficar com o paciente, três, quatro, cinco meses esperando para que ele possa se restabelecer perfeitamente e voltar para a sua casa.

Dá a importância de nós levantarmos essa bandeira. E o caso do pequeno Leonardo, que veio de Cuiabá, e que está em Curitiba, só vai ser possível ele não sofrer nenhuma rejeição, se ele tiver um lar, uma casa aonde não haja o perigo da infecção, onde não haja o problema da poluição, onde ele possa ser devidamente cuidado.

Sozinho eu sei que eu não farei, e nem pretendo fazer sozinho. Mas sei que muitos têm o mesmo sonho e o sonho sonhado por muitos não é apenas um sonho. Nós construiremos juntos esse núcleo. Em breve teremos, nele, os transplantados de fígado e pâncreas, cujos estudos estão em estágio bem desenvolvido, inclusive, para o diagnóstico precoce do diabete.

Faremos com que a vontade pública ande ao lado da ciência e ao encontro da vida.

Instalamos, hoje, nesta Casa, oficialmente o Ano do Estado dos Transplantes como marco nessa luta.

E estamos adiantados, mas, nunca, no fim.

É preciso despertar a consciência da população para o ato da doação. Não falamos do ato caritativo, frio, consolável. Falamos do ato da verdadeira solidariedade. O ato de dar-se ao próximo.

Alguns dizem que a lei não deveria dar nenhum incentivo para que as pessoas doem órgãos. Eu penso que não.

Acredito ser válido lançar mão de qualquer mecanismo para que uma pessoa possa viver pela outra, obedecendo, naturalmente, nossos preceitos éticos, morais, legais, científicos e religiosos.

Mas a vida é que está acima de tudo.

Precisamos, e para isso teremos a colaboração do Poder Judiciário-coibir definitivamente a prática da venda de órgãos, inclusive, com a punição do veículo de informação que a anuncia. Porque a imprensa pode, sim, ajudar o transplantado, mas em campanhas lúcidas que, aliás, será tema de

concurso neste ano.

Enfim, meus amigos, estamos no ano estadual dos transplantes no Estado do Paraná. Nossas leis estão aí. O Brasil é um País campeão de leis, tem lei para tudo, até para você fazer fumaça, para você respirar ou para você conseguir uma sombra debaixo de uma árvore. Só que as leis nem sempre são cumpridas e é por isso a finalidade deste ato aqui nesta Assembléia, neste Plenário. Para que daqui saia uma conscientização em cada um daqueles que aqui se fazem presentes da importância do ato da doação que sem isso, sem essa conscientização, de nada vai valer a lei aprovada por este Plenário, sancionada pelo Governador Álvaro Dias e que teve o apoio fundamental do Companheiro Deputado Caíto Quintana, hoje Chefe da Casa Civil do Governo Roberto Requião.

Estes são apenas uns poucos passos na longa caminhada para aliviar a angústia de muitos paranaenses que necessitam de órgãos e calor humano para continuar vivendo.

Muito obrigado a todos vocês e especialmente aos meus amigos transplantados e que necessitam de um transplante, porque vocês me ajudaram a encontrar uma forma de utilizar o meu mandato para trabalhar por algo de muito valor.

Eu estou emocionado por isto e muito feliz porque sei que estou entre outros que partilham do mesmo sonho, da mesma vontade, da mesma ansiedade.

Aqui nesta Casa nós temos vários Deputados que são comunicadores, Deputado Carlos Simões, Luiz Carlos Martins, o Companheiro Luiz Carlos Alborghetti, e nós somos as principais testemunhas desta situação. Por isso, encareço a estes companheiros. A lei não é do Deputado Algaci; a lei é da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná. Eu peço a todos para que levantemos esta bandeira da conscientização popular, mesmo enfrentando, repito, os tabus e os preconceitos.

A vida depende de um gesto!

Doemos os nossos órgãos!

1991, já é uma realidade, é o ano estadual dos transplantes!

Muito obrigado.

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - Nós vamos, agora, na continuidade, assinar o ato constitutivo da comissão previsto no artigo 10 da Lei 9465.

Nós queremos neste momento também fazer um agradecimento especial ao Presidente da Casa, Deputado Anibal Khury, que nos possibilita este encontro muito importante e em nome dele eu agradeço a presença de todos os Senhores.

Na sequência eu concedo a palavra ao

Dr. Átila da Rocha na condição de membro da Comissão Especial que nós queremos, antes do uso da palavra pelo Dr. Átila, anunciar a sua composição.

O 1º Vice-Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná, no exercício do cargo de Presidente, tem a honra de convidar a integrar a Comissão do ANO DOS TRANSPLANTES, prevista pelo art. 10 da Lei Estadual nº 9.465, de 12 de dezembro de 1990, a título de colaboradores, os senhores:

DR. RONALDO MORENO DE CARVALHO

DR. RICARDO PASQUINI

DR. MIGUEL RIELLA

DR. JORGE LUIS GUÉRIOS CURI

DR. DANTON DA ROCHA LOURES

DR. AUGUSTO LAFITTE

DR. JOSÉ GASTÃO

DR. ADIR MOLINARI

DR. LUIS MANOEL COSTA SANTOS

DR. DONIZETTE DIMER JEAN BERNARDINO FILHO

DR. JOÃO LOUVE

Dra. HENRIETTE CORDEIRO GUÉRIOS

Dra. SALY MOREIRA

DR. SÉRGIO GODOY MARKS

DR. IZEU DOS SANTOS ELIAS AFONSO DA COSTA

DR. JÚLIO COELHO

DR. CLEITON BORDINI CRISÓSTOMO

PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO

Sala das Sessões, em 03.04.91.

Deputado Algaci Túlio

1º Vice-Presidente do Poder Legislativo

- 1991 - "ANO ESTADUAL DOS TRANSPLANTES"

(TERMINA DE LER)

Concedo, portanto, a palavra ao Dr. Átila da Rocha, na condição de membro desta Comissão Especial.

O SR. ÁTILA DA ROCHA - Sr. Presidente desta sessão, Srs. membros da Mesa, Srs. Deputados, Srs. professores, Srs. médicos, senhoras e senhores.

Acho que ousei demais aceitando o convite para uma apresentação nesta reunião tão solene. Depois de ouvir as palavras entusiastas e perfeitamente fundamentadas do Deputado Algaci Túlio deveria era ficar quieto. Mas fui convidado como representante da Santa Casa na Comissão do Ano do Transplante para aqui interpretar os motivos e as razões que justificam a existência desta Comissão. E devo desde logo manifestar os aplausos de todos à iniciativa louvável de, mediante dispositivo legal, se estabelecer no Paraná o ano de 1991 como sendo o Ano dos Transplantes. Em nosso Estado se irá assim desenrolar, ainda por inspiração dessa lei, e como medida de ordem prática, uma cruzada de doação de órgãos.

Passou assim a caber, por lei, a Suas Excelências os senhores membros dos Pode-

Públicos Estaduais - Legislativo, Judiciário e Executivo, da mesma forma que à comunidade como um todo, irá caber a compreensão e a conscientização, e também o prestígio e a divulgação a propósito da sempre atualíssima questão do transplante de órgãos. Pretende-se que essa questão, na sua complexidade, mas também na expressão de sua grandiosidade e de sua generosidade seja agitada de maneira a se constituir em motivo constante de consideração e de efetiva preocupação, não apenas dos serviços a que estão afetos os cuidados médico-assistenciais aos pacientes que podem ser beneficiados com o transplante nem somente desses pacientes, mas também da própria coletividade em toda a sua extensão. Podem e devem advir daí não só atitudes e manifestações de humana solidariedade e compreensão, mas igualmente o apoio material que traduza a um tempo um tácito compromisso participativo nos esforços exigidos no trato de tais pacientes.

Ao que se infere do texto legal, que é como que o estatuto dessa cruzada em favor dos transplantes, todos os segmentos da sociedade são conclamados, são mesmo convocados a partir deste momento para participar com merecido empenho na efetiva realização dos objetivos da campanha que hoje se inaugura. Dado o vulto individual e social dos problemas do renal crônico, o renal crônico constitui o contingente mais numeroso e mais acessível à operação de transplantação, em todas as partes está havendo crescente interesse e louvável disposição para que à insidiosidade da doença se possam opor as necessárias barreiras, para, ou minimizar seus efeitos, tais como a depuração extra-corpórea ou peritonial, ou, atendidas certas condições, mas até mesmo preferencialmente o recurso do transplante.

Pode se afirmar, com apoio na literatura médica mais atual que o transplante é o melhor método de tratamento da insuficiência renal terminal.

Orientação similar é empregada igualmente, embora com menor frequência, por óbvias razões, com relação a outros órgãos nobres, visando a recuperação de condições vitais e o recurso do transplante de córnea é largamente empregado, como se sabe.

Há, em comum em todos os casos, o problema de rejeição do órgão transplantado. Tal contingência é até certo ponto minimizada pelo estudo cauteloso da compatibilidade tissular entre doador e receptor e combatida mediante o uso de drogas imunossupressoras; é o estudo imunológico a pedra angular do combate à rejeição.

Do ponto de vista médico e cirúrgico, traduzem os transplantes conquista de alta significância, empolgante na sua realiza-

ção, emocionante e confortadora nos resultados que pode oferecer.

A cruzada que ora se inicia, e que certamente receberá o mais franco apoio da sociedade paranaense, e merecerá a mais ampla compreensão de todos, terá como meta principal angariar a participação geral no programa a ser desenvolvido.

Funcionando sob a égide das autoridades estaduais, a comissão que hoje se instala saberá certamente despertar no seio da população, por todos os meios e de todas as maneiras, o interesse em prol da meritória campanha, a começar pela disposição de doar. Pretende-se, em uma palavra, mobilizar sentimentos e disposições de cada um dos paranaenses face à problemática dos transplantes. Recursos de todas as ordens deverão ser para isso empregados, sob as mais variadas formas, para que os nobres objetivos que geraram a lei n° 9465 sejam alcançados.

Nós outros, como profissionais da Medicina, a quem cabe combater na linha de frente, só podemos nos regozijar com o movimento que ora se inicia. Podemos dizer que de tal movimento surgido já com força de lei e em caráter oficial, nos virá apoio e estímulo para que os programas relacionados com o assunto sejam adotados pelas populações e, por outro lado, retratem a confluência dos esforços de cada equipe e de cada hospital em benefício dos pacientes.

Daí aparecerá, temos a certeza que, reforçada, a disposição de doar, em vida ou mesmo após a morte; dar uma parte de seu corpo para que um semelhante possa prosseguir vivo ou "in articulo mortis" legar-lhe seus órgãos, constitui sem dúvida o mais elevado e o mais tocante das obras de caridade, e a mais pura demonstração de amor e de solidariedade cristã.

Muito obrigado.

(Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - O 1° Vice-Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, no exercício do cargo de Presidente, tem a honra de convidar a integrar a Comissão do Ano dos Transplantes, prevista pelo artigo 10 da Lei estadual 9465 de 2 de dezembro de 1.990, a título de colaboradores os senhores Dr. Ronaldo Moreno de Carvalho, Dr. Ricardo Pasquini, Dr. Miguel Riella, Dr. Jorge Luiz Guérios Cury, Dr. Danton da Rocha Loures, Dr. Augusto Laffite, Dr. José Gastão, Dr. Adir Molinari, Dr. Luis Manoel Costa Santos, Dr. Donizette D. Bernardino Filho, Dr. João Louve, Dra. Henriette Cordeiro Guérios, Dra. Saly Morreira, Dr. Sérgio Godoy, Dr. Izeu dos Santos Elias Afonso da Costa, Dr. Júlio Coelho,

Deputado Cleiton Bordini Crisóstomo.

Com satisfação, concedo a palavra ao senhor Jorge Luiz Guérios Cury, que fará o seu depoimento, como representante de pacientes transplantados.

O SR. JORGE LUIZ GUÉRIOS CURY - Exmo.

Senhores componentes da Mesa, senhoras, senhores, amigos transplantados.

Quero inicialmente pedir desculpas pela emoção que me invade, na qualidade de transplantado, pois, uma solenidade como esta para nós é inusitada e realmente até hoje, apenas na expectativa.

Agradeço em nome da Associação Paranaense de Portadores de Doenças Renais, pacientes transplantados e doadores, ao Exmo. Sr. Deputado Anibal Khury, Digníssimo Presidente desta Casa, a todos os Deputados e em especial ao Deputado Algaci Túlio pela iniciativa.

Nossa Associação nasceu há quase um ano, realizando um sonho. Sonho de todos - pacientes e médicos - porém, retirados alguns pacientes de nosso convívio que tiveram inicialmente essa idéia.

As barreiras a transpor são inúmeras, porém consideramos a existência de nossa Associação, fruto da necessidade de uma união séria e persistente, para apoiar os pacientes portadores de doenças renais e facilitar-lhes, ao máximo, o acesso aos transplantes.

Os transplantes são hoje, no Brasil, uma realidade que conclama a todos a saírem do anonimato e mudarem a sua posição de meros expectadores para membros ativos neste mutirão pela vida.

Ao estarmos aqui reunidos, nesta magnífica solenidade damos, sem sombra de dúvida, a nível estadual, o primeiro grande passo já materializado nas Leis n.ºs. 9465 e 9479, ambas de dezembro de 1990, que dispõem, respectivamente, sobre o ANO DOS TRANSPLANTES NO ESTADO DO PARANÁ E ESTÍMULOS AOS DOADORES.

Infelizmente, neste País, estamos literalmente sufocados por leis que não são cumpridas; cercados de uma legislação inoperante, com graves consequências sociais e morais.

Por isso, assumimos, hoje, um compromisso: o de colocar em prática as idéias do legislador uma vez que, este é, acima de tudo, um trabalho de saúde pública com amparo político e não um trabalho político com o apoio daqueles que, para continuar vivendo, necessitam da doação de órgãos.

Se este é um momento de grande emoção, também o é de reflexão e união.

Todos nós, de qualquer forma vinculados aos transplantes, temos consciência plena de que a situação é muito complexa. O que para a população, em geral, é considerado, ainda, como mutilação, para nós é

vida ou, ao menos, expectativa de vida.

Deve-se, acima de tudo, fazer um trabalho de conscientização sobre a necessidade de doar órgãos, sobre a importância e os reais efeitos desta atitude, mesmo que isto venha a chocar aqueles que preferem se manter distantes. É nossa obrigação fazer com que as pessoas entendam que, num gesto, podem dar a vida a alguém.

Se não espantarmos os tabus, o medo e as falsas informações, não atingiremos nossos objetivos.

No Estado do Paraná, estamos, sem sombra de dúvida, dotados de excelentes equipes de transplantes. Permitimo-nos, no entanto, extrapolar um pouco talvez a nossa competência e pedir, aqui nesta solenidade, a união de todos, pois, agora, mais do que nunca com a nova Legislação, a conquista de um será de todos.

O paciente transplantado deve ser objetivo. O hemodialítico transplantado, o paciente de medula, o paciente de fígado... têm que ser objetivos.

Se as rixas, e infelizmente sabemos existem, não acabarem, não se minimizarem nós realmente não atingiremos o nosso objetivo. E não adiantam as leis, porque no papel elas não funcionam.

Por derradeiro, para que o quadro se complete, necessário é o apoio da Previdência Social.

De nada adiantará a conscientização da população, a elaboração das leis, se não existir a estrutura previdenciária para as cirurgias ou medicamentos indispensáveis à manutenção dos transplantes.

Pedimos a desburocratização e não nos esqueçamos nunca de que uma exigência desnecessária, um carimbo a mais, podem significar o sepultamento de todo um trabalho realizado.

Como depoimento de um transplantado, diante desta solenidade, só me resta pedir a todos união e colaboração efetivas. Porque para nós, que vivemos o problema de um hemodialítico, que enfrentamos os transtornos, que acompanhamos toda a evolução, e que é pior, os pós-transplantados, sabemos que infelizmente - e tenho liberdade para dizer isso - falar é muito bonito, mas a prática é que resolve, é a união.

Gostaria de deixar um pensamento em nome de nossa Associação:

"Se rogamos a Deus que dê uma segunda chance aos que necessitam de um transplante para prosseguir vivendo, terão os homens o direito de, por omissão, impedir o prosseguimento da vida?"

Muito obrigado!

(APLAUSOS)

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - Concedo

a palavra ainda ao Senhor Ulysses França Leão.

O SR. ULYSSES FRANÇA LEÃO - Boa tarde a todos. Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer esta oportunidade que o Deputado Algaci Túlio me deu para falar a todos os senhores e senhoras.

Eu sou o pai do Leonardo, o menino que foi transplantado de medula, no Hospital de Clínicas. Eu gostaria de pedir permissão aos senhores para que me ouvissem um pouco, um drama que eu vivi com o meu filho e a minha família.

Em janeiro do ano passado, o meu filho, que então tinha três anos, começou a ter sintomas anormais e foi internado no Hospital Jardim Cuiabá, Mato Grosso, com suspeita de infecção intestinal.

Naquela época, foi medicado e após uma semana de internamento, foi liberado para casa. Mais ou menos doze horas após ter chegado em casa, começaram novamente aquelas crises de vômito, dores de cabeça e uma outra série de reações. Voltamos, novamente, ao mesmo hospital. Foram feitas radiografias, onde constatou-se um tumor supra-renal, pelo que constava no laudo desta radiografia.

Continuando as mesmas reações, foi feita uma tomografia computadorizada, onde já se constatava que estavam afetados o baço, o pâncreas e o fígado do meu filho.

Supostamente, foi-nos dito pelo cirurgião pediatra que ele teria que ser operado, mas que na realidade, eles não sabiam do que se tratava.

No desespero em que nós nos encontrávamos, eu preferi levar meu filho a São Paulo. Vendi tudo o que tinha: minha casa, meus móveis, para ter recursos para ir a São Paulo, mesmo porque naquela época, o INAMPS simplesmente virou as costas.

Fui a São Paulo, onde fomos atendidos no IGESP, Instituto de Gastroenterologia de São Paulo, atendidos pela Dra. Clarisse Taque, que no mesmo instante em que viu o meu filho, mandou interná-lo.

Três dias de exames que foram feitos no Hospital, ela disse-nos: "eu tenho uma péssima notícia para vocês, seu filho é portador de linfoma de Burckett". Aí eu disse: "mas, o que é que é isso, Doutora?" Ela falou: "leucemia". Eu falei: "Doutora, tem cura?" Ela falou: "não, não tem cura". Aí eu falei: "mas, não há um jeito? Não tem como se fazer?" Ela falou: "é impossível; pode ser que haja, mas é muito difícil".

Então, ficamos totalmente desprovidos de qualquer ação. Foi proposto que levaríamos levá-lo ao hospital Acir Camargo, Hospital do Câncer, em São Paulo. Quando eu fui até este Hospital, vi aquelas crianças que os pais simplesmente deixaram, abando-

naram, resolvi voltar para Cuiabá, e de lá, junto com os familiares procurar, de alguma forma, achar uma alternativa de cura para meu filho.

Lá conheci, depois de muita luta, o Dr. Augusto César Régis, hematologista, que disse que nós poderíamos fazer uma quimioterapia no menino, e usando este processo tentar dissolver este tumor que se encontrava no menino. Só que lá o INAMPS não está atuando nesta área, e então eu teria que fazer tudo particular. Novamente através de uma campanha eu consegui os recursos para começar o tratamento lá. Uma semana depois ele começou a ter convulsões. Teve quinze convulsões seguidas, e lá não souberam explicar o porquê. Ele ficou na unidade intensiva por uma semana. Nisso, no que eu entrei na UTI, depois de uma semana que eu não via o meu filho, ele não me reconheceu, tinha retrocedido a uma criança de mais ou menos três a quatro meses de nascido, não falava nada, só gaguejava, era uma criancinha pequena, não tinha noção de nada! Eu, desesperado perguntei para o médico: - "O que é que está acontecendo, pelo amor de Deus?" Ele disse: - "Nós não sabemos exatamente, nós vamos passar o Gardenal e o Epelin e é o começo de uma epilepsia." E eu: - "Mas não é possível, ele já tem leucemia, agora mais este problema!"

Numa reportagem da Rede Globo, naquela mesma semana eu ouvi falar sobre o transplante de medula óssea. Entrei com requerimento no INAMPS e esperei, por 90 dias eu não obtive resposta do INAMPS de liberação. Desesperado eu procurei então o Dr. Eurípedes, aqui no Hospital de Clínicas, eu liguei para ele e ele me explicou como funcionava isso. Eu falei: - "Tenho que levar meu filho para lá, se há uma alternativa de cura eu vou levar!"

Mais uma vez saí pedindo dinheiro, pedindo ajuda financeira e através do apoio da Rede Bandeirantes, de Cuiabá, eu consegui levantar o capital e vim para cá, para Curitiba, em setembro do ano passado. Chegando aqui fomos recebidos pela Dra. Carmem Mendonça, no Ambulatório Menino Jesus, que fica ao lado do Hospital de Clínicas. Lá ela nos disse: - "Eu vou estudar o caso de seu filho, amanhã vocês voltam para a gente ver o que pode ser feito no caso do menino." Eu falei: - "Sim senhora." No outro dia, quando voltamos ela me disse: - "Olha, nós não podemos garantir nada para seu filho. Nós vamos tentar uma alternativa de cura para o seu filho, tudo vai depender de como o organismo dele reagir." Então passou-se por um processo de quimioterapia. Graças ao Nosso Senhor, graças a Deus e ao trabalho feito pela equipe do Hospital de Clínicas, meu filho suportou bem a quimioterapia. E, no dia 8 do mês

passado foi submetido a transplante de medula óssea. Este meu filho é gêmeo univitelino e a medula foi doada pelo seu irmão.

Mas, o problema continuou para nós, mesmo porque as condições pelas quais eu estou aqui são precaríssimas. Estou morando a 17 quilômetros do centro da cidade. Quase que duas vezes ao dia, na necessidade, eu tenho que vir aqui ao Hospital de Clínicas. Então a situação ficou difícil! E o que mais me emocionou foi meu filho dizer: - "Papai, agora eu vou viver? Meu cabelo vai crescer papai?" Porque todo o cabelo dele caiu. E o irmão gêmeo dele teve que ser separado, voltou para Cuiabá, por eu não ter condições de manter todos aqui!

Então, Senhores, eu quero dizer, talvez eu não seja uma autoridade para dizer isso, mas, pelo amor de Deus, pensem agora, vocês têm filhos, família, imaginem. Eu falo aqui não só por mim mas por todos os transplantados, porque o drama não é só comigo. Até as pessoas podem encontrar a barreira dos cuidados essenciais, porque após os transplantes existem cuidados, tem-se que usar máscara, o alimento tem que ser cozido, a comida que ele vai consumir tem que ser aquela quantia de manhã, aquela quantia à tarde, aquela quantia à noite, tudo tem que ser esterelizado. É uma luta tremenda porque nós sabemos, pelo que nos disseram: "Olha, nós demos uma alternativa de cura para o seu filho, é uma alternativa de cura". Mas eu tenho a certeza que Deus com a sua bondade e misericórdia vai estar junto de todos nós.

Eu quero pedir aos senhores, jamais deixem cair esta bandeira, esta luta que está sendo levantada agora pelo Deputado Algaci Túlio com esse projeto, não deixem por favor, porque muitas outras pessoas vão precisar disso. Eu sei que nos Estados Unidos existe um banco de doações de medula, não sei se isso pode ser criado aqui, eu não sou autoridade para falar isso; mas eu falo do drama que vive uma família, eu sou do Mato Grosso e como eu tem 80% das pessoas que vêm no Hospital de Clínicas são de fora, e eu não conhecia ninguém, graças ao apoio do Deputado Algaci Túlio é que estou conseguindo ter o alimento na minha casa, que eu estou conseguindo o transporte para vir aqui no Hospital de Clínicas. Estamos lutando para que eu possa ficar junto do meu filho.

Eu quero aproveitar só mais um minuto de suas atenções. Agradecer uma instituição maravilhosa que existe aqui, é a Associação Paranaense de Apoio à Criança com Neoplasia, é uma instituição de muito respeito, é muito maravilhosa, eles me ofereceram ajuda e eu disse: "Senhora, eu estou lutando para ver se posso ficar junto do

meu filho, eu quero participar com ele da vida, dessa nova vida que ele está vivendo, porque ele renasceu novamente". E eu quero que os senhores, quem têm poder, quem têm condições, que lutem, lutem com todas as forças, que isso não fique aqui só nessas palavras não, que vão à frente, que façam com que outras pessoas possam dizer: "Eu também vou viver novamente?" Eu quero agradecer também, muito obrigado ao Doutor Pasquini, muito obrigado pelo seu arrojo, pela sua coragem de enfrentar esta luta que um doente de leucemia tem, muito obrigado Doutor Pasquini, que Deus ilumine sua mente, sua equipe e seu maravilhoso trabalho, realizado no Hospital de Clínicas; obrigado Deputado Algaci Túlio pelo apoio que tem dado, obrigado a todos os senhores.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - Como último orador, o Doutor Ronaldo Moreno de Carvalho, chefe da Unidade de Transplante dos Hospitais Cajuru e Evangélico e membro colaborador da Comissão.

O SR. RONALDO MORENO DE CARVALHO - Eu queria agradecer ao Deputado Algaci Túlio pela oportunidade, pelo convite, a integrar essa Comissão que inaugurará o ano estadual do transplante.

Eu queria aproveitar de improviso o gancho dado pelo paciente Jorge Curi e também por esse pai de paciente que acabou de falar. A gente tem um trabalho desde 1984 junto a pacientes em morte cerebral dentro das UTIs de Curitiba. Infelizmente, por baixa visão dos nossos colegas a gente não tem conseguido uma grande colaboração, por falta de consciência; mas felizmente está crescendo o número de colaboradores, a cada dia mais chegam pacientes de outros Estados, a cada dia mais está crescendo a expectativa em termos de transplante de rim de cadáver. É lamentável, como disse o Deputado Algaci Túlio, que ainda existam pessoas que tentam vender os seus órgãos, isso é uma coisa extremamente lastimável no nosso meio. Gostaríamos de frisar: "A vida existe, a vida pós-morte existe, existe naqueles transplantados que a gente consegue realizar".

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Algaci Túlio) - Esteve aqui na Mesa o senhor Doraci Machado, conhecido como Ceci. Ele já é doador há cinco anos e fez questão de mostrar sua carteirinha que diz no verso: "cumpra-se a minha vontade".

Parabéns Ceci, tomara que seu gesto seja um exemplo para todos nós que estamos aqui.

Ao finalizar esta sessão memorável pa-

ra esta Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, a honra, o orgulho e satisfação de receber aqui e tomar o tempo tão precioso de ilustres figuras da nossa Medicina que nos honraram com suas presenças, os Senhores Parlamentares, mesmo não sendo uma sessão ordinária da Casa, sendo uma sessão solene, aqui vieram para este prestigamento, dando uma demonstração de que a lei não é do Deputado Algaci Túlio mas é desta Casa e é dos Senhores Parlamentares.

A presença do Deputado Caíto Quintana que prestou um trabalho extraordinário nesta Casa, nesta Assembléia e hoje passa a prestar o seu trabalho ao novo Governo do Estado do Paraná, muito nos honra aqui com sua presença.

As demais autoridades que compõem a Mesa os nossos também mais sinceros agradecimentos.

Quero fazer um agradecimento ao pessoal da Taquigrafia, ao pessoal do Cerimonial, todo o pessoal de apoio da Assembléia, à Banda da Polícia Militar, à imprensa que tem dado, já nestes primeiros instantes, toda uma cobertura em cima desta lei, em cima deste momento da instalação do Ano do Transplante no Paraná.

Gostaria agora, para finalizar, conclamamos os companheiros Parlamentares, os senhores e as senhoras aqui presentes, que mostremos e que não fique, - como dissemos todos nós, nas palavras bonitas, mas na verdade, no gesto da doação. Na Mesa o pessoal está à disposição daqueles que quiserem fazer este gesto de doação.

Muito obrigado, Que Deus ilumine a todos nós!

Está encerrada a sessão.